



SAÚDE / Ao mesmo tempo em que mantém centros de excelência para o tratamento da doença, governo falha em ações básicas, como a baixa qualidade dos exames preventivos e a não inclusão de novos medicamentos na lista do SUS

Iano Andrade/CB/D.A Press - 23/11/10



O atendimento às crianças com câncer esbarra ainda em um problema de logística: nem sempre o hospital indicado é próximo à casa do paciente

Falta igualdade no combate ao câncer

» ANA ELISA SANTANA

A luta de José Alencar contra o câncer foi marcada pela forma aberta com que o ex-vice-presidente falou sobre a doença durante seu tratamento. Ao longo de 13 anos de internações, cirurgias e viagens em busca da cura, Alencar se dizia privilegiado por ter acesso aos melhores profissionais e medicamentos novos — alguns ainda experimentais — e não se esquivava, inclusive, de criticar o sistema público do país, dizendo-se culpado por não poder oferecer aos brasileiros o que tinha. “Sei que todos deveriam ter esse tratamento. Se tivéssemos, as expectativas de vida seriam outras”, disse, em fevereiro de 2009, ao receber alta após uma operação de 17 horas para a retirada de tumores na região superior do abdômen.

Profissionais que trabalham com o câncer e associações de apoio a pacientes e familiares compartilham da visão de Alencar. “É necessário haver uma estrutura adequada. Há ilhas de excelência, mas a realidade no país é muito difícil”, afirma Rafael Kaliks, diretor médico do Instituto Oncoguia,

associação de apoio a pacientes com câncer. Faltam acertos também nos procedimentos oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e na autorização para fornecer remédios, segundo o vice-presidente da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (Sboc), Anderson Silvestrini. “Alguns tratamentos que ainda não eram oferecidos passaram a ser incorporados no ano passado, mas as drogas chamadas inteligentes ainda estão em uma lacuna.”

Kaliks afirma que pacientes de convênios conseguem ter acesso aos novos medicamentos, diferentemente

Mais dinheiro

O Ministério da Saúde lançou, em agosto último, um pacote de medidas para incluir tratamentos de câncer, fígado, mama, leucemia aguda e linfoma no Sistema Único de Saúde (SUS), e ampliar o valor pago por 66 procedimentos que já eram realizados. Foram investidos R\$ 412 milhões, o equivalente a 25% de aumento no orçamento anual do órgão para o tratamento da doença.

daqueles amparados pelo SUS. Segundo ele, a aprovação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) é baseada na segurança e na eficácia dos remédios, mas não garante a incorporação dos produtos nas tabelas de Autorização de Procedimento de Alta Complexidade (Apac) do Ministério da Saúde, que lista os remédios custeados pelo governo. “Faltam velocidade e vontade política”, critica.

Pouco acesso

Em meio aos problemas, o Brasil tem conseguido avanços em relação ao diagnóstico e ao tratamento de câncer. No entanto, crescer em números não é suficiente para conseguir reduzir as estatísticas ruins, segundo o diretor-geral do Instituto Nacional do Câncer (Inca), Luiz Antonio Santini. “O país realiza 4 milhões de mamografias por ano. Mas a qualidade da mamografia e o acesso das mulheres aos outros exames de diagnóstico deixam a desejar”, diz. Segundo ele, é preciso fazer um trabalho articulado para melhorar a qualidade dos serviços oferecidos à população. “Não é só uma

questão de equipamento. A radioterapia, por exemplo, exige médicos especializados, físicos para cuidar de cada máquina. Fazer novos centros não vai resolver o problema, temos que trabalhar a questão em universidades para formar físicos”, exemplifica Santini.

Presidente da Associação Brasileira de Assistência de Famílias de Crianças Portadoras de Câncer (Abrace), Ilda Peliz aponta também um problema logístico. Conseguir diagnosticar e tratar o câncer a tempo no interior do país exige paciência e sacrifício. “Alguns exames só são autorizados diante do diagnóstico, mas as pessoas não conseguem tê-lo. Às vezes, a criança chega a Brasília e já não tem mais o que fazer porque demorou demais”, afirma.

Segundo ela, não há critério definido para escolher o estado onde os pacientes serão tratados. “Há crianças do Acre, por exemplo, que podem fazer tratamento em Brasília, mas são encaminhadas para Curitiba. Elas acabam enviadas para locais muito longe de casa e demoram para conseguir voltar, o que prejudica o tratamento devido à distância da família”, critica.

» Artigo

O mesmo para todas as mulheres

» LUCIANA HOLTZ DE CAMARGO BARROS

“Eu quero que todas as mulheres do Brasil tenham acesso às mesmas coisas que eu tive. Sou beneficiária de uma prevenção. Eu tive um câncer detectado no princípio e um processo de cura.” A presidente Dilma Rousseff pronunciou tais palavras durante o lançamento dos programas nacionais de controle do câncer de mama e do colo do útero, em Manaus, em 22 de março. As ações previstas para o controle dessas neoplasias, mais incidentes entre as brasileiras e que, se diagnosticadas precocemente, apresentam grandes chances de cura, integram a Política Nacional de Atenção Oncológica. O Brasil terá, neste ano, aproximadamente 18,5 mil novos casos de câncer de colo de útero e 49,2 mil de câncer de mama, segundo estimativas do Instituto Nacional do Câncer.

A ampliação da cobertura nacional à mamografia, a criação de 20 centros especializados no diagnóstico, o tratamento do tumor no colo do útero nas regiões Norte e Nordeste e o prazo de 60 dias para o início do tratamento às mulheres diagnosticadas com câncer foram medidas destacadas pela presidente.

Para que as brasileiras atingidas pelo câncer tenham chances reais de vencê-lo, algumas prerrogativas são essenciais. A presidente, assistida pelas mesmas leis que as quase 97,5 milhões de brasileiras, está curada, pois teve acesso ao diagnóstico precoce, foi assistida por profissionais altamente qualificados, realizou cirurgia imediatamente após os primeiros sintomas, iniciou o tratamento em curto espaço de tempo e teve acesso a drogas ainda não incorporadas na lista do Sistema Único de Saúde (SUS).

Diretrizes de tratamento propostas pelo Ministério da Saúde ainda deixam de contemplar aspectos necessários à erradicação das mortes pelo câncer de mama e de colo de útero. A idade mínima para o rastreamento do câncer de mama, por exemplo, é recomendada pelo ministério aos 50 anos, em descompasso aos 40 anos, consenso entre oncologistas e mastologistas. Ainda em relação ao câncer de mama, a não incorporação no SUS de medicações que alvejam a proteína Her-2 (presente em um quarto dos casos de câncer) tira a chance de cura ou de prolongar a sobrevivência de muitas mulheres. Sobre o câncer de colo de útero, a ausência da vacina para HPV não se justifica, já que ela eliminaria mais de 90% das lesões precursoras do câncer.

O tratamento que livrou a presidente Dilma do câncer foi de excelência incontestável. Quando todos os brasileiros atingidos pela doença forem atendidos com a mesma primazia, a realidade do câncer no país — ainda demarcada por barreiras como o alto grau de desinformação, o baixo acesso às ações e serviços de saúde e a não prontidão na realização de todas as fases do tratamento —, será diferente.

■ **Psico-oncologista, especialista em bioética, presidente do Instituto Oncoguia e gerente nacional da Iniciativa Global para a Conscientização do Câncer de Mama Susan G. Komen for the Cure**

CONHEÇA NA PLAZA MOTORS
NEW CIVIC
LXL SPECIAL EDITION

ACCORD EX 10/11
TAXA 0% a.m.
ENTR. R\$ 59.880,00
+12 X R\$ 3.450,00

CR-V LX 2011
R\$88.000,00
à vista

TAXA 0,99% a.m. ENTR. 60% +24X

NEWCIVIC LXL
FAROL DE NEBLINA
INDICADOR DE TEMPERATURA EXTERNA NO PAINEL
AR CONDICIONADO AUTOMÁTICO & DIGITAL
SENSOR SONORO DE ESTACIONAMENTO

CITY DX MT 2011
DE: R\$53.520,00
POR: **R\$50.900,00** à vista

OU
TAXA 0,99% a.m.
ENTR. R\$ 30.540,00
24X: R\$ 1014,13

NO TRÂNSITO, SOMOS TODOS PEDESTRES.

W3 NORTE 510/511 (61) 3799-2000 **HONDA** Plaza Motors

Fotos meramente ilustrativas. Veículos em conformidade com o Proconve. Promoção válida para o modelo Honda NEW CITY DX MT (mecânico) 2011/2011 com preço promocional à vista de R\$50.900,00 ou com financiamento pelo Banco Honda (CDC - pessoa física) sendo entrada de R\$ 30.540,00 mais 24 parcelas fixas mensais de R\$ 1.014,13, taxa de juros 0,99% a.m. (12,54% a.a.) CET (custo efetivo total) 1,48% a.m. (19,28% a.a.) IOF R\$ 338,19 e TC R\$ 871,00 inclusos na prestação. Valor final do veículo R\$ 54.879,12. Honda Accord EX 2.0 10/11: R\$ 99.800,00 à vista ou com financiamento pelo Banco Alfa sendo entrada de R\$ 59.880,00 mais 12 parcelas fixas mensais de R\$ 3.450,00 taxa de juros 0% a.m. (0% a.a.) CET 0,52% a.m. (6,44% a.a.) IOF 493,26 e TC R\$ 880,00 inclusos na prestação. Valor final do veículo R\$ 101.220,00. Honda CR-V EX 2WD 11/11 com preço promocional à vista de R\$ 88.000,00. Reservamos o direito de corrigir qualquer falha e/ou erro gráfico bem como alterar preços e condições comerciais sem prévio aviso. Promoção válida somente para veículos do estoque da concessionária (não é válida para vendas Diretas da Fábrica, incluindo frotistas, PPD, taxistas e convênios), com venda efetuada na data 31/03/2011, e não cumulativa com outras promoções e/ou vantagens conseguidas em negociações anteriores. Estoque: 2 unidades (CITY DX MT), 5 unidades (NEW CIVIC LXL), 2 unidades (ACCORD EX 2.0 10/11) 2 unidades (CR-V EX 2WD 11/11).